



XVII COLOQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFÍA

Nuevas fronteras y nuevos horizontes en la Geografía Ibérica:
políticas y transformaciones territoriales

SALAMANCA. 4.5 y 6 DE JULIO DE 2022

Caro/a colega geógrafo/a,

A Associação Portuguesa de Geógrafos (APG), a Asociación Española de Geografía (AGE) e o Departamento de Geografía da Universidade de Salamanca (USAL) convidam-no a juntar-se a nós nesta cidade, de 4 a 6 de Julho de 2022, na celebração da XVII edição do encontro bienal entre geógrafos espanhóis e portugueses.

O XVII Colóquio de Geografia Ibérica terá lugar na Faculdade de Geografia e História. Salamanca, cujo centro histórico foi declarado Património Mundial pela UNESCO em Dezembro de 1988, é desde há muito uma cidade de cultura e congressos, para viver e desfrutar, aprender e transmitir. Combina tradição e modernidade. É um cenário ideal para encontros culturais e científicos e é a capital de uma grande área provincial limítrofe de Portugal. A sua Universidade, que celebrou recentemente o seu oitavo centenário, mantém laços estreitos com a sua universidade irmã portuguesa de Coimbra, também fundada no século XIII e cujo campus histórico partilha o título de Património Mundial com Salamanca desde 2013. Ambos reforçam a sua cooperação através do Centro de Estudos Ibéricos, sediado na Guarda e criado em 2001, a partir das colaborações que surgiram durante a comemoração do oitavo centenário desta cidade portuguesa em 1999.

O Departamento de Geografia da Universidade de Salamanca foi criado e dirigido desde o início pelo Professor Ángel Cabo Alonso, que foi uma referência em Salamanca e na Geografia Espanhola nas relações ibéricas, e que foi investido como Doutor Honoris Causa pela Universidade de Coimbra em 1998. Juntamente com o Professor Orlando Ribeiro, galardoado com o Doutor Honoris Causa pela Universidade Complutense de Madrid em 1985, tornaram-se verdadeiros mestres da Geografia Ibérica. O iberismo e Portugal têm sido objecto de estudo por parte do corpo docente do Departamento de Geografia da Universidade de Salamanca. Portugal tem sido um destino regular para as práticas de campo dos estudantes de Geografia de Salamanca.

Faz agora 40 anos que os Colóquios da Geografia Ibérica se iniciaram, tendo dado frutos desde o primeiro, realizado em Salamanca em Maio de 1979, seguido do realizado em Lisboa em Outubro de 1980, até ao último, que novamente teve lugar na capital portuguesa (2018) e o próximo, o XVII, que terá lugar em Salamanca.

O tema escolhido para enquadrar todas as apresentações e intervenções desta próxima edição é "Novas fronteiras e novos horizontes na Geografia Ibérica: políticas e transformações territoriais", com cinco eixos temáticos subdivididos em diferentes linhas de orientação, reflexão e debate distribuídos em sessões paralelas. Haverá também quatro mesas redondas sobre temas actuais e uma visita de estudo com três opções, estando também prevista a publicação dos textos escolhidos.

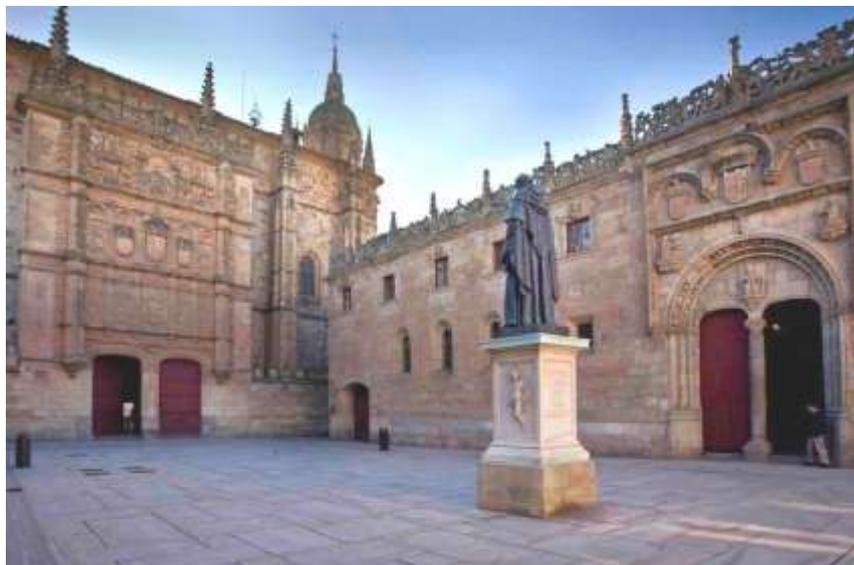
Comungando da mesma ideia já difundida na apresentação do último Colóquio Ibérico realizado em Lisboa, o Colóquio de Salamanca pretende também ser um momento de aprendizagem e consolidação ou de debate sobre investigação em curso, projectos futuros ou reflexões mais teóricas. Pretendemos também que este encontro seja um momento de celebração, reunião e intercâmbio.

ESPERAMOS POR SI, TODOS SÃO BEM-VINDOS, ESPERAMOS POR SI EM SALAMANCA.

Jorge Olcina Cantos (Presidente da AGE)

António Bento Gonçalves (Presidente da APG)

José Luis Sánchez Hernández (Director do Departamento de Geografia, USAL)



EIXOS TEMÁTICOS

1.- Dinâmicas naturais, desafios ambientais, paisagens e ordenamento do território

Coordenadores:

José María Redondo Vega (U. León), Alipio García de Celis (AGE) y Ana Monteiro Sousa (APG)

2.- Despovoamento, fragilidade e novas direcções para as zonas rurais

Coordenadores:

Luis Alfonso Hortelano Minguez (U. Salamanca), María Jesús Sánchez Muñoz (AGE) y Patricia Rêgo (APG)

3.- Governação e perspectivas multiescalares

Coordenadores:

José Manuel Llorente Pinto (U. Salamanca), Joaquín Farinós Dasí (AGE) y José Alberto Rio Fernandes (APG)

4.- As trajectórias urbanas e o espaço económico ibérico

Coordenadores:

José Luis Sánchez Hernández (U. Salamanca), Pilar Alonso Logroño (AGE) y Rui Gama Fernandes (APG)

5.- Explicar o território. O ensino da Geografia

Coordenadores:

María Jesús Bajo Bajo (U. Salamanca), Isaac Buzo Sánchez (AGE) y Herculano Cachinho (APG)

MESAS REDONDAS

- 1.- Publicações científicas de Geografia em Espanha e Portugal
- 2.- Centros, redes e instituições de cooperação transfronteiriça: funções, formas de gestão e trajectória.
- 3.- Alterações demográficas e desafios nas regiões do interior da Península Ibérica.
- 4.- Águas comuns: a gestão conjunta dos rios fronteiriços

CONFERÊNCIAS E ENCERRAMENTO

Conferência Inaugural:

O liberalismo e as relações ibéricas

Mesa de encerramento:

Os novos desafios da Geografia Ibérica

Entrega de prémios

SAÍDAS DE CAMPO

- 1.- Cidades fronteiriças e bastiões na raia ibérica central.**
- 2.- A Serra e a cidade de Béjar: património natural, urbano e industrial.**
- 3.- Dinâmicas de expansão e transformação da cidade de Salamanca: das áreas centrais às franjas periurbanas.**

PROGRAMA

Hora	4 de julho	5 de julho			6 de julho
8,00					
9,00	Recolha de material				Sessões paralelas
9,30	Abertura				
10,00	Conferência	Trabalho de campo: Dinâmicas de expansão e transformação da cidade de Salamanca: das áreas centrais às franjas periurbanas.	Trabalho de campo: Serra e a cidade de Béjar: património natural, urbano e industrial.	Trabalho de campo: Cidades fronteiriças e bastiões na raia ibérica central.	Pausa-café
10,30					
11,00	Pausa-café				Sessões paralelas
11,30	Sessões paralelas				Mesas redondas paralelas
12,30					
13,00					
14,00	Almoço				Almoço
16,30	Mesas redondas paralelas				Sessões paralelas
18,00	Sessões paralelas				Encerramento e Cerimónia de Entrega de Prémios
19,00					
20,00	Visita à Câmara Municipal				
21,30		Jantar do Colóquio			

DATAS-CHAVE

Submissão de resumos (300 palavras no máximo): **19 de novembro de 2021 (deve ser reenviado mesmo que seja o resumo já submetido/aceite em 2019)**

Resposta de aceitação: **22 de dezembro de 2021**

Entrega de textos (entre 2.000 e 3.500 palavras): **1 de Abril de 2022**

Resposta aos textos: **13 de maio de 2022**

Apresentação de textos revistos/final: **31 de maio de 2022**

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jorge Olcina Cantos, *Presidente da AGE-Asociación Española de Geografía*
Antonio Bento Gonçalves, *Presidente da APG-Associação Portuguesa de Geógrafos*
José Luis Sánchez Hernández, *Director del Dpto. de Geografía, Universidad de Salamanca*
Rubén Lois González, *AGE-Asociación Española de Geografía*
Nieves López Estébanez, *AGE-Asociación Española de Geografía*
Carmen Mínguez García, *AGE-Asociación Española de Geografía*
Dulce Pimentel, *APG-Associação Portuguesa de Geógrafos*
Maria José Caldeira, *APG-Associação Portuguesa de Geógrafos*
Jose Alberto Rio Fernandes, *APG-Associação Portuguesa de Geógrafos*
María Isabel Martín Jiménez, *USAL-Universidad de Salamanca*
Juan Ignacio Plaza Gutiérrez, *USAL-Universidad de Salamanca*
David Ramos Pérez, *USAL-Universidad de Salamanca*
María Luisa Bustos Gisbert, *USAL-Universidad de Salamanca*
Alejandro Gomez Gonçalves, *USAL-Universidad de Salamanca*
Rubén Fernández Álvarez, *USAL-Universidad de Salamanca*
Luis Miguel Mata Pérez, *USAL-Universidad de Salamanca*
Valeriano Rodero González, *USAL-Universidad de Salamanca*

COMISSÃO CIENTÍFICA

Pilar Alonso Logroño (<i>Univ. Lleida</i>)	María Isabel Martín Jiménez (<i>Univ. Salamanca</i>)
María Jesús Bajo Bajo (<i>Univ. Salamanca</i>)	Ana Monteiro Sousa (<i>Univ. Porto</i>)
Isaac Buzo Sánchez (<i>IES "San Roque", Badajoz</i>)	Juan Ignacio Plaza Gutiérrez (<i>Univ. Salamanca</i>)
Herculano Cachinho (<i>Univ. Lisboa</i>)	David Ramos Pérez (<i>Univ. Salamanca</i>)
Joaquín Farinós Dasí (<i>FUNDICOT-Univ. Valencia</i>)	José María Redondo Vega (<i>Univ. de León</i>)
Rui Gama Fernandes (<i>Univ. Coimbra</i>)	Patricia Rêgo (<i>Univ. de Évora</i>)
Alipio García de Celis (<i>Univ. Valladolid</i>)	José Alberto Rio Fernandes (<i>Univ. Porto</i>)
Luis Alfonso Hortelano Mínguez (<i>Univ. Salamanca</i>)	José Luis Sánchez Hernández (<i>Univ. Salamanca</i>)
José Manuel Llorente Pinto (<i>Univ. Salamanca</i>)	M ^a Jesús Sánchez (<i>Univ. León</i>)

INSCRIÇÕES

	Até 1 de junho	Depois de 1 de junho
Associados da AGE e da APG	200 euros	250 euros
Não Associados e público em geral	250 euros	300 euros
Estudantes de Licenciatura	50 euros	75 euros
Estudantes de Mestrado/Doutoramento	75 euros	100 euros

Caso seja necessário cancelar a inscrição no Colóquio, esta deve ser solicitada aos organizadores. Até dia 8 de Junho de 2022 será reembolsado até 50% do pagamento total; após 5 de Junho de 2020, nenhum pedido de reembolso será aceite.

Para que os trabalhos possam ser apresentados e incluídos no livro de Actas, o autor deve estar registado e ter pago antes de 1 de Junho de 2022.

Nas comunicações colectivas, de 2 ou mais pessoas, pelo menos 50% dos autores devem registar-se e pagar antes de 1 de Junho de 2022.

As visitas de campo estão incluídas nas taxas, mas o jantar do Colóquio não está incluído.

DESCRITORES DOS EIXOS TEMÁTICOS

1.- Dinâmicas naturais, desafios ambientais, paisagens e ordenamento do território

Coordinadores: José M^a Redondo Vega (Univ. León), Alípio García de Celis (AGE) y Ana Monteiro Sousa (APG)

Este eixo temático visa reunir contribuições geográficas que tenham, de preferência, um enfoque centrado nos problemas decorrentes da Mudança Global, e que contribuam para uma melhor compreensão de como os vários elementos do ecossistema (ar, água, solo, fauna e flora) interagiram nas últimas décadas, as repercussões que deixaram no território ibérico e a definição de políticas, medidas, acções e projectos que possam melhorar a adaptação aos riscos naturais emergentes.

As abordagens podem basear-se em estudos de caso em que predominam perspectivas geomorfológicas, climatológicas, hidrológicas, biogeográficas ou edafológicas, ou em leituras holísticas e sistémicas dos impactos territoriais gerados pelo actual conflito entre os actuais padrões de qualidade de vida e bem-estar e a capacidade de carga do ecossistema.

Todas as propostas que promovam a reflexão sobre as consequências sociais, económicas, (geo)políticas e ambientais do grave analfabetismo geográfico por parte dos decisores e utilizadores do território ibérico terão também um lugar.

Os principais desafios ambientais ibéricos do século XXI estão relacionados com as manifestações das alterações climáticas, bacias hidrográficas partilhadas, depredação excessiva dos recursos naturais, poluição do ar, solo e vias navegáveis, analisados a qualquer escala, e podem ser abordados numa das seguintes linhas de reflexão e debate:

1.1.- Dinâmica e processos do ambiente físico.

1.2.- Riscos num contexto de alteração climática (secas; inundações; extremos térmicos; ventos; etc.).

1.3.- Desafios para as paisagens ibéricas no século XXI.

1.4.- Adaptação a novos equilíbrios dos ecossistemas

1.5.- Políticas ambientais no século XXI

2.- Despovoamento, fragilidade e novas direcções para as zonas rurais

Luis Alfonso Hortelano Minguéz (Univ.Salamanca), María Jesús Sánchez Muñoz (AGE) y Patricia Régo (APG)

As abordagens podem basear-se em estudos de casos em que predominam perspectivas geomorfológicas, climatológicas, hidrológicas, biogeográficas ou edafológicas. A perda de população nas zonas rurais não cessou e continua mesmo com maior força nessas zonas com uma clara desvantagem territorial. As zonas fronteiriças e periféricas, nas margens dos dois países ibéricos onde se enquadra a "faixa hispano-portuguesa", estão a sofrer seriamente com a diminuição dos recursos humanos e a sofrer consequências dramáticas. O declínio dos registos populacionais tem conotações negativas e fracturas nas esferas territorial, social e económica; contudo, para o futuro, é necessário articular estratégias criativas, aplicar políticas de cooperação e gerar espaços inteligentes para reter a população local e encorajar a chegada de novos vizinhos. A emergência e expansão da pandemia de Covid-19 desde o início de 2020 gerou problemas e novas expectativas nas zonas fronteiriças.

Por esta razão, as seguintes linhas de reflexão e debate são propostas a diferentes escalas e com diferentes visões sobre este eixo temático:

2.1.- Duplo olhar sobre a realidade demográfica da "raia": dinâmica, população, mobilidade.

- 2.2.- Envelhecimento e dependência
- 2.3.- Efeitos e perfil dos "novos habitantes": neo-rurais e imigrantes estrangeiros
- 2.4.- Desequilíbrios territoriais, áreas vazias e défice de serviços públicos
- 2.5.- Desenvolvimento rural e políticas de cooperação transfronteiriça: alianças para a revitalização e reinvenção da zona fronteiriça.
- 2.6.- Tendências nos territórios rurais: alterações demográficas; diversificação da actividade económica; melhoria da qualidade de vida e dos seus recursos culturais e patrimoniais; reflexos das novas centralidades e acessibilidade.
- 2.7.- Pode o Covid-19 ajudar à revitalização demográfica das zonas fronteiriças?

3.- Governação e perspectivas multiescalares

Coordinadores: José Manuel Llorente Pinto (Univ. Salamanca), Joaquín Farinós Dasí (AGE) y José Alberto Rio Fernandes (APG)

Atualmente é tido como certo que, para compreender e agir a nível local, é essencial considerar o processo de globalização. Alguns, até recentemente, acreditavam mesmo que tal processo diminuiria seriamente a importância e o papel dos países, nações e regiões no desenvolvimento económico, na promoção do bem-estar, num mundo cada vez mais global e metropolitano. Contudo, várias escalas são ainda importantes na compreensão dos nossos territórios e do seu futuro, em diferentes matizes, caso a caso, e tudo parece mais difícil de prever desde Março de 2020. O nosso convite é para contribuir com reflexões e situações, relativamente às relações de articulação e desarticulação de escalas, considerando o papel dos governos e políticas públicas em três dimensões que consideramos centrais, considerando também o contexto ibérico como particularmente relevante no quadro deste Colóquio (contexto mais específico que tenta responder a diferentes questões, tais como os diferentes e possíveis cenários ou modelos para a Europa de 2030 na perspectiva ibérica: metropolitana, policêntrica, rural, urbano-rural); o ponto de vista ibérico na nova política de coesão europeia; as novas formas de governação e cooperação territorial na Península Ibérica como um todo; ou as estratégias transfronteiriças peninsulares).

Assim, estas são as linhas temáticas em que este eixo poderia tomar forma:

- 3.1 Governação, multiescalaridade e sustentabilidade
- 3.2 Governação, multiescalaridade e justiça espacial
- 3.3 Governação, Multiescalaridade e Mobilidade
- 3.4 A Península Ibérica e a construção da Europa no horizonte 2030.

4.- As trajectórias urbanas e o espaço económico ibérico

Coordinadores: José Luis Sánchez Hernández (Univ. Salamanca), Pilar Alonso Logroño (AGE) y Rui Gama Fernandes (APG)

Dados macroeconómicos anteriores à pandemia de Covid-19 indicavam que Portugal e Espanha tinham ultrapassado a crise económica desencadeada em 2008. No entanto, na Primavera de 2020, os efeitos da crise financeira e imobiliária ainda se faziam sentir a nível regional e local em ambos os países, bem como no crescimento da desigualdade social, na persistência de elevadas taxas de desemprego, na redução dos orçamentos públicos e no progresso insuficiente no sentido de um modelo energético e territorial

sustentável. A pandemia agravou estas tendências e gerou impactos territoriais específicos. Por conseguinte, este eixo temático visa reunir todas as contribuições centradas no estudo das trajetórias económicas dos territórios ibéricos e dos processos que explicam a sua capacidade desigual de enveredar por um caminho de desenvolvimento inteligente, inclusivo e sustentável e de reagir aos sucessivos choques económicos recentes.

São propostas duas áreas principais de análise. Em primeiro lugar, a relação entre as actividades económicas e a revolução tecnológica está longe de ser homogénea em todo o território, pelo que é necessário investigar os factores que explicam a difusão espacial díspar das novas formas de produção (automatização, utilização massiva de dados, aumento dos processos em linha). Em segundo lugar, os espaços urbanos têm sido particularmente afectados pelas duas crises sucessivas (desordem urbana, segregação social, enfraquecimento das políticas públicas, difusão e efeitos da Covid-19); é portanto necessário abrir um debate sobre as soluções locais que os actores urbanos estão a construir para recompor a cidade e revitalizar o seu tecido económico, social e político.

As seguintes linhas de trabalho podem desenvolver estas abordagens gerais:

- 4.1 Equilíbrio económico regional e local da dupla crise, em termos de mercado de trabalho, comércio internacional, investimento produtivo ou níveis de rendimento. A inserção dos territórios ibéricos nas cadeias de valor globais e os efeitos de uma possível reorganização espacial destas cadeias após a pandemia.
- 4.2 Alterações recentes na estrutura produtiva das regiões ibéricas. Ecossistemas de empreendedorismo e inovação.
- 4.3 Tendências regionais e locais na relação entre digitalização, automatização, robotização, grandes dados e actividades produtivas em linha. Novas formas de organização empresarial e novas exigências no mercado de trabalho: perspectivas para o teletrabalho.
- 4.4. O desenvolvimento da "Indústria 4.0" na Península Ibérica: sectores e territórios pioneiros.
- 4.5. Políticas de austeridade nas cidades ibéricas: efeitos e reacções dos cidadãos. Avaliação das políticas económicas, sociais e ambientais dos "governos da mudança".
- 4.6 Novas formas de turismo e o seu impacto na cidade. Diversidade tipológica do alojamento turístico.
- 4.7. Rumo à cidade descarbonizada: experiências de mobilidade sustentável.
- 4.8. O mercado imobiliário após o rebotamento da bolha: a gestão do "urbanismo vazio" e dos "territórios inacabados". Novas tendências residenciais desde 2020.
- 4.9. Desigualdade social: a sua medição e escalas de análise. Como se reflecte no espaço urbano segregado.
- 4.10. O papel das economias comunitárias e alternativas na construção de novas relações entre os actores da cidade. As novas ligações entre a cidade e o meio rural.
- 4.11. Políticas regionais e urbanas para a transição social e ecológica na Península Ibérica.
- 4.12. Os efeitos previsíveis dos fundos da próxima geração da UE e do Green Deal 2030 sobre as cidades ibéricas e a recomposição das economias regionais.

5.- Explicar o território. O ensino da Geografia

Coordinadores: M^a Jesús Bajo Bajo (U. Salamanca), Isaac Buzo Sánchez (AGE) y Herculano Cachinho (APG)

O ensino da Geografia desempenha um papel muito importante no conhecimento dos territórios e dos seus povos e no desenvolvimento das competências e atitudes necessárias para a intervenção neles. A aprendizagem da Geografia é complexa e ainda mais se os estudantes não tiverem os conhecimentos prévios necessários para a sua correcta aprendizagem e transmissão. É necessário compreender como a diversidade dos diferentes povos e países da Península Ibérica marcou a sua identidade geográfica e histórica.

A situação actual torna necessário rever o papel da escola e como esta, no âmbito da educação formal, pode converter a aprendizagem da Geografia em conhecimento significativo para os estudantes, quer porque está próxima das suas vidas, quer porque lhes ensina a respeitá-la, preservá-la e agir sobre ela. Isto não será possível sem uma boa formação de professores em geral, mas mais especificamente na formação inicial de professores especializados em geografia, uma vez que estes têm parte da responsabilidade de assegurar uma boa formação geográfica aos futuros professores (pré-escolar, primário, secundário e mesmo universitário).

Algumas linhas de reflexão e debate:

5.1.- Relações entre disciplina e profissão: aplicação profissional e pedagógica. Noções de espaço e tempo. Cultura, identidade e sociedade. Geografia nos currículos e numa nova política educativa. Conteúdos para um currículo inovador. O método didáctico: dos pré-conceitos e representações sociais à avaliação.

5.2.- Novas abordagens e fontes de informação para a geografia. Aprendizagem baseada em problemas e em projectos. Ensino mediado por plataformas digitais (e-learning e blending learning). Aprendizagem centrada no desenvolvimento de competências. Sistemas de Informação Geográfica. Google Earth. Trabalho de campo ancorado na recolha de informações e hipóteses.

A cartografia como ferramenta para explicar o Território. Cartografia nos currículos do ensino secundário e nos programas de estudos universitários. Cartografia em livros de texto. Cartografia digital e analógica. Aprendizagem com Tecnologias de Informação Geográfica (GIT). Cartografia colaborativa para aprender o território em conjunto.

LOCAL DO COLÓQUIO:

Facultad de Geografía e Historia de la Universidad de Salamanca
C/ Cervantes, s/n.
Tfno.: +34 923 294550
<http://fgh.usal.es>

Departamento de Geografía de la Universidad de Salamanca
C/ Cervantes, s/n.
Tfno.: +34 923 294550 (extension 1421)
<http://www.usal.es/geografia/>

Organização:



Apoio:

